

2. «Simão, tu me amas?». Uma simpatia dominante

por Julián Carrón*

«Os discípulos estavam a voltar, ao amanhecer, de uma noite má no lago, na qual não haviam pescado nada. Perto da margem, veem na praia uma figura que se empenhava em acender o fogo. Pouco depois veriam que no fogo havia peixes trazidos para eles, dada a fome naquela madrugada. Num dado instante João diz a Pedro: “Mas aquele é o Senhor!”. Então os olhos de todos abrem-se e Pedro lança-se à água, tal como está, e é o primeiro a chegar à margem. Os outros seguem-no. Dispõem-se em círculo, em silêncio: ninguém fala, porque todos sabem que é o Senhor. Deitados para comer, trocam entre si algumas palavras, mas estão todos intimidados pela presença excepcional de Jesus, Jesus ressuscitado, que já lhes aparecera noutras circunstâncias. Simão, cujos muitos erros tinham tornado no mais humilde de todos, também ele deitado no chão tendo à frente a comida preparada pelo Mestre, olha para quem está ao seu lado e com espanto e tremor vê que é Jesus. Então desvia o olhar d’Ele e fica assim, atrapalhado. Mas Jesus fala-lhe. Pedro pensa no seu coração: “Meu Deus, meu Deus, como mereço uma reprimenda! Agora vai dizer-me: ‘Por que me traíste?’”. A traição tinha sido o último erro grave cometido.» Mas, como cada um de nós sabe, quando cometemos um erro grave, é como se também voltassem todos os erros do passado. Foi assim também com Pedro, porque toda a sua vida «fora atribulada, devido ao seu caráter impetuoso, à sua imponência instintiva, à sua forma de ir em frente sem cálculos. Ele olhava para tudo em si à luz de seus defeitos. Aquela traição fizera emergir nele com clareza o resto dos seus erros, o quanto ele não valia nada, o quanto era fraco, fraco de dar dó. “Simão...” – que arrepio não terá sentido, enquanto aquela palavra ecoava nos seus ouvidos, tocando-lhe o coração –, “Simão...” – e aqui deve ter tentado voltar o seu rosto para Jesus –, “tu amas-me?”. Quem poderia esperar aquela pergunta? Quem poderia esperar aquela palavra? Pedro era um homem de quarenta ou cinquenta anos, com família e filhos, e mesmo assim tão criança perante o mistério daquele companheiro encontrado por acaso! Imaginemos como se deve ter sentido trespassado por aquele olhar que o conhecia em cada detalhe. “Serás chamado Cefas”: o seu caráter duro era identificado com aquela palavra, “pedra”, e o último pensamento era, para ele, imaginar o que o mistério de Deus e o mistério daquele Homem – Filho de Deus – fariam com aquela pedra, daquela pedra. Desde o primeiro encontro, Ele preencheu todo o seu ânimo, todo o seu coração». Que força teve aquele primeiro encontro de Pedro com Jesus: decidiu a sua vida! «Com aquela presença dentro do coração, com a memória contínua d’Ele, [Pedro] olhava a mulher e os filhos, os colegas de trabalho, os amigos e os desconhecidos, os indivíduos e as multidões, e pensava e adormecia. Aquele homem tornara-se para »

* Do livrinho dos Exercícios Espirituais da Fraternidade de Comunhão e Libertação 2016.

© 2016 Fraternità di Comunione e Liberazione para os textos de J. Carrón «*Amei-te com um amor eterno, tive piedade do teu nada*».

» ele como uma grande, imensa revelação ainda não esclarecida».¹

Dom Giussani continua a reviver a cena: «“Simão, tu amas-me?” “Sim, Senhor, eu amo-Te”». Mas como é possível, «como podia falar assim depois de tudo o que tinha feito», com todos os erros que lhe vinham à cabeça? «Aquele “sim” era a afirmação do reconhecimento de uma excelência suprema, de uma excelência inegável, de uma simpatia que dominava todas as outras. Tudo estava contido naquele olhar deles, coerência e incoerência era como se passassem finalmente para segundo plano, atrás da fidelidade que sentia carne da sua carne, atrás da forma de vida que aquele encontro havia plasmado».² Simpatia não é uma palavra que nós esperamos encontrar quando se fala de moral, ainda mais se essa palavra fizer passar para segundo plano o problema, que tanto nos aflige, da coerência ou da incoerência. Mas quem o experimentou pode perceber: uma presença como a de Jesus, uma simpatia como a suscitada por Jesus prevalece sobre todos os delitos que uma pessoa possa ter cometido.

¹ L. Giussani; S. Alberto; J. Prades, *Generare tracce nella storia del mondo*, Rizzoli, Milão 1998, pp. 82-83.

² *Ibidem*, p. 83.